

TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA PRIVADA: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Palavras-Chave: trabalho docente, educação básica privada, levantamento bibliográfico

Autores/as:

Ana Paula de Oliveira Faria - Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Lalo Watanabe Minto (orientador) - Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO:

O trabalho docente é um dos eixos investigativos nas pesquisas sobre Educação no Brasil. A problemática vem sendo estudada desde a década de 1970 (MANCEBO, 2007), e se desdobra em inúmeros temas, entre os quais: aspectos teórico-históricos do trabalho docente, condições e relações do trabalho docente, gênero, mal-estar docente e saúde do professor, sindicalismo e resistência.

A presente pesquisa teve como intenção fazer uma investigação sobre como o trabalho docente no contexto da educação básica privada tem sido tratado na produção acadêmica brasileira. Em vista desse objetivo geral, durante a pesquisa analisou-se as formas como o conceito de trabalho é apresentado nesses estudos, além de averiguar quais são as temáticas mais comuns.

Para o prosseguimento da pesquisa, os levantamentos bibliográficos realizados nas principais plataformas digitais de pesquisa na área: SciELO, portal de periódicos da CAPES, e banco de teses e dissertações da CAPES, são centrais para o desenvolvimento da IC. Para o levantamento primário, foram selecionadas palavras-chave que abordam a temática de trabalho docente em escolas particulares de educação básica. As mesmas palavras-chave foram utilizadas

em todas as plataformas.

De acordo com a pertinência ao tema da iniciação científica, foram selecionados inicialmente oito artigos e trabalhos encontrados no levantamento quantitativo, consonantes com o tema principal da pesquisa, educação básica privada e trabalho docente, cujo ao menos o resumo estivesse disponível virtualmente. Ao final, foram incorporadas mais seis teses e dissertações relacionadas com o tema, totalizando 14 trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como toda atividade humana, aquilo que diferencia o ser humano do animal é o trabalho. O trabalho educativo é descrito por Saviani (2015) como "o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens". É, portanto, um tipo de trabalho não-material, do tipo em que o objeto não se separa do ato de produção (SAVIANI, 2015). Tal leitura, baseada na obra de Marx, é crucial para a análise de artigos, teses e dissertações envolvendo trabalho docente. Kuenzer (2011) reafirma a natureza não-material do trabalho docente, acrescentando outras categorias que descrevem o trabalho docente sob o capitalismo: além de não-material, o trabalho é inscrito na realidade capitalista,

respondendo às contradições intrínsecas ao mesmo; tais contradições articulam uma dialética que aumenta o sofrimento laboral docente. A autora cita Codo (1999), no contexto de síndrome da desistência, como exemplo de contradição intrínseca ao trabalho docente sob o capitalismo, reforçando a contradição entre subjetividade e objetivação. Ou seja, a síndrome da desistência surge quando o docente está dividido "entre a consciência do que pode e deve fazer e o que efetivamente se consegue fazer" (KUENZER, 2011, apud CODO, 1999).

A produtividade do trabalho, por sua vez, é esclarecida por Marx: "Só é produtivo o trabalhador que produz mais-valor para o capitalista ou serve à autovalorização do capital." (MARX, 2017, p. 578) Quanto à questão da produtividade, alguns autores, como Kuenzer (2011), apontam que a realidade não-material do trabalho docente não implica em improdutividade, não importando se o docente seja da iniciativa privada ou da escola pública. Isso se dá porque tanto na iniciativa privada quanto na esfera pública o trabalho docente há o atendimento de demandas do capitalismo (KUENZER, 2011). Outros autores, como Tumolo e Fontana (2008), reconhecem a produtividade do trabalho docente sob o capitalismo, mas vão além e apontam que apenas o trabalho docente em instituições privadas pode ser considerado produtivo de fato, sob o referencial marxiano, pois seria o único inserido em um processo produtivo de capital, já que o docente vende sua força de trabalho e tem seu mais-valor extraído. A ótica trazida pelos autores questiona a discussão sobre proletarianização docente em vigor no começo dos anos 1990, já que enquanto os autores da época argumentavam que os professores eram proletários por suas condições de trabalho, Tumolo e Fontana (2008) apontam que na verdade o são por sua função na relação social de produção. Ou seja, independentemente se o trabalho é material ou não-material, se dele é extraído o

mais-valor, então esses docentes são os proletários.¹

Até 1980, os trabalhos tinham orientação principalmente marxista, depois começam a sofrer grande influência de outros referenciais teóricos, abrindo campo para análises mais focadas na perspectiva do indivíduo e mais fragmentárias. (DUARTE, 2010). Independentemente da ótica de produtividade do trabalho adotada, pode-se partir do ponto de que o trabalho docente na escola particular é não-material, sujeito à síndrome da desistência oriunda da dialética do sofrimento docente (KUENZER, 2011; CODO, 1999), e, mais do que isso, a classe docente da escola particular é proletarizada (TUMOLO, FONTANA, 2008), no sentido de que está oposta à classe capitalista.

Revisitando os objetivos da pesquisa, foram analisadas as formas como o conceito de trabalho é apresentado nesses estudos e quais são as temáticas mais comuns durante a iniciação científica. Constatou-se que o trabalho docente é abordado segundo diversas perspectivas, mas principalmente:

1. Condições de trabalho: desprestígio e desvalorização, mecanização do trabalho docente, falta de plano de carreira (IÓRIO, LELIS, 2013), comparação entre público e privado (DEMO, 2007), condições físicas de trabalho (SIQUEIRA, NOGUEIRA, 2017), atividade docente e usos-de-si (ALVES, 2009; BORGES, 2019);
2. Saúde dos professores: síndrome de *Burnout*, formas de adoecimento físico e psíquico, violência dos alunos (BÖCK, SARRIERA, 2006; DALAGASPERINA, MONTEIRO, 2014; DELCOR et al. 2004; FERRARI, ARAÚJO, 2005; BRUN, 2018; ALTOÉ, 2010);
3. Mudanças na forma de trabalho e suas implicações para a saúde docente: (FREITAS, 2013), (PEDROSO, 2015).
4. Organização escolar e impactos no trabalho docente (ANTUNES, 2013).

CONCLUSÕES:

O trabalho docente na escola privada, apesar de um tema relativamente pouco pesquisado na academia brasileira, registra uma produção acadêmica promissora, que foi analisada durante o curso do projeto de iniciação científica. Analisou-se as formas como o conceito de trabalho é apresentado nos estudos acadêmicos da área, além de averiguar quais são as temáticas mais comuns.

Aborda-se o conceito de trabalho de acordo com certos referenciais teóricos que variam de pesquisa para pesquisa; os principais são os referenciais teóricos marxiano e a ergologia. Quanto às temáticas mais comuns, observou-se principalmente as temáticas de: condições de trabalho, dentre as quais mecanização do trabalho docente, falta de plano de carreira, comparação entre público e privado, condições físicas de trabalho, atividade docente e usos-de-si, entre outras; saúde dos professores, dentre as quais síndrome de *Burnout*, formas de adoecimento físico e psíquico, violência dos alunos; mudanças na forma de trabalho e suas implicações para a saúde docente; organização escolar e impactos no trabalho docente.

Em geral, os trabalhos convergem nas observações feitas, ainda que variem em termos de abordagem teórica e temática: nota-se que o trabalho docente em escola particular é, justamente, *particular* em relação ao trabalho docente em escola pública, mas guarda inúmeras semelhanças. Por exemplo, a intensificação do trabalho docente, que leva ao adoecimento docente, é uma causa recorrente nos artigos, teses e dissertações, que tem sido comum a professores de escolas públicas e particulares. Outras convergências entre os trabalhos aqui citados incluem a importância da partilha de experiências e da atenção à coletividade dos docentes para a construção do saber profissional. Inclusive, a partilha de experiências chega a ser apontada

como uma alternativa para combater o adoecimento docente, que é relatado em níveis alarmantes nesse conjunto de escolas. É apontado em uma das pesquisas (FREITAS, 2013) que o adoecimento docente é diretamente influenciado pelo modelo neoliberal de economia, que muda profundamente as relações entre empregados e empregadores, fazendo com que os professores de escolas particulares não se identifiquem nos frutos dos trabalhos que realizam (trabalho estranhado). Pedroso (2015) acrescenta que a educação é um dos campos de disputa da construção social hegemônica neoliberal, e as escolas adotam mecanismos de controle de trabalho industrial para manter os professores e outros trabalhadores da escola sob controle.

Uma das perguntas que motivaram a pesquisa de iniciação científica foi se o trabalho docente era influenciado pelos interesses empresariais de donos de escolas particulares, o que também foi motriz para a tese de Borges (2009). Alguns trabalhos aqui descritos confirmam que os interesses das redes de ensino privadas estão influenciando direta ou indiretamente as condições de trabalho docente. Por exemplo, são comuns às escolas em que as pesquisas se deram: baixos salários, demissões em massa, intensificação do trabalho docente, clientelismo entre pais e alunos, problemas estruturais.

Em resumo, a área de pesquisa em trabalho docente nas escolas particulares é bastante propícia a novos estudos, e vem apontando as deficiências pouco conhecidas dos professores contratados nesse nicho de escolas, mostrando que o adoecimento docente e os interesses empresariais se entrecruzam na maior parte dos espaços de escola particular.

BIBLIOGRAFIA

ALTOÉ, Adailton. **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E SEUS**

DESDOBRAMENTOS SOBRE O TRABALHO DOCENTE: ABSENTEÍSMO E PRESENTEÍSMO. Orientador: Profa. Dra. Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira. 2010. 138 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3gfmFGD>. Acesso em: 2 ago. 2021.

ALVES, Vanessa Aparecida. **A atividade de trabalho docente em uma escola privada:** Usos de si e circulações de valores, saberes e competências. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daisy Moreira Cunha. 2009. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3zjiDoh>. Acesso em: 31 jul. 2021.

ANTUNES, Ana Luísa. **Profissionalidade docente em uma escola de rede.** Orientadora: Prof^a. Dr^a. Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis. 2013. 140 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3myyV9h>. Acesso em: 11 jul. 2021.

BÖCK, Vivien Rose; SARRIERA, Jorge Castellá. O grupo operativo intervindo na Síndrome de Burnout. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 31-39, Junho de 2006. Disponível em < <https://bit.ly/3CX0fUa> >. Acesso em: 13 Mai. 2021.

BORGES, Bruno. **O trabalho docente no ensino médio privado:** experiências de professoras e professores na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Orientador: Prof. Dr. Wanderson Ferreira Alves. 2019. 235 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em:

<https://bit.ly/381TGla>. Acesso em: 13 ago. 2021.

BRUN, Luciana Gisele. **O adoecimento mental dos professores do ensino privado do Rio Grande do Sul.** Orientador: Prof^a. Dr^a. Janine Kieling Monteiro. 2018. 152 p. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3sAQHJL>. Acesso em: 31 jul. 2021.

DALAGASPERINA, Patrícia; MONTEIRO, Janine Kieling. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 263-275, Aug. 2014. Disponível em < <https://bit.ly/3k8AGHj> >. Acesso em: 13 Mai. 2021.

DELCOR, Núria Serre et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, Feb. 2004. Disponível em < <https://bit.ly/3gkMfdg> >. Acesso em 19 Mai. 2021.

DEMO, Pedro. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbrólios educacionais. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 181-206, abr. 2007. Disponível em: < <https://bit.ly/3gjsrad> >. Acesso em: 15 mai. 2021.

DUARTE, Adriana. A produção acadêmica sobre trabalho docente na educação básica no Brasil: 1987-2007. **Educar em Revista**, Curitiba, n. especial 1, p. 101-117, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000400005>. Acesso em: 02 mai. 2020. FERRARI, Ilka Franco; ARAUJO, Renato Sarriddine. O mal-estar do professor frente à violência do aluno. **Rev. Mal-Estar**

Subj., Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 261-280, set. 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/3gkMp4q>>. Acesso em 24 mai. 2021.

FREITAS, Carlos Eduardo Soares de. **Trabalho docente e saúde: efeitos do modelo neoliberal**. Feira de Santana: Uefs Editora, 2013. 252 p.

GAMA, Maria Eliza Rosa; MOTTA, Mariana Vizzotto. Revisão de Literatura: Trabalho Docente em Escolas Públicas de Educação Básica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais do Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. p. 10158-10176. Disponível em: <https://bit.ly/2W3TfVb>. Acesso em: 02 mai. 2020.

IORIO, Angela Cristina Fortes; LELIS, Isabel Alice Oswald Monteiro. Precarização do trabalho docente numa escola de rede privada do subúrbio carioca. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 138-154, Mar. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3D4rqfX>>. Acesso em: 13 Mai. 2021.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, Set. 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/3DeTxJw>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

MANCEBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 466-482, maio 2007. Quadrimestral. Disponível em: <https://bit.ly/2WbC9oe>. Acesso em: 02 mai. 2020.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

PEDROSO, Sandra Gramilich. **Trabalho e educação: as estratégias de controle e precarização do trabalho docente nas instituições de ensino privadas a partir do ano 2000**. Orientador: Prof^a. Dr^a. Fabiane Santana Previtali. 2015. 91 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3mo5ma6>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SAVIANI, Dermeval. SOBRE A NATUREZA E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jan. 2015. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://bit.ly/3876iqV>>. Acesso em: 03 Mai. 2021.

SIQUEIRA, Ana Rita; NOGUEIRA, Maria Alice de Lima Gomes. Focalizando um segmento específico da rede privada de ensino: escolas particulares de baixo custo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1005-1022, dez. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2UFv7ra>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

TUMOLO, Paulo Sergio; FONTANA, Klalter Bez. Trabalho docente e capitalismo: um estudo crítico da produção acadêmica da década de 1990. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 102, p. 159-180, Abr. 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/3mrW3pw>>. Acesso em 06 Mai. 2021.